



REVISTA DA ACADEMIA BAIANA DE EDUCAÇÃO



REVISTA DA ACADEMIA BAIANA DE EDUCAÇÃO

Nº 20

Salvador, Bahia
2017/2018

ISSN Nº 1982-3444

Capa:

Manoelito Damasceno

REVISTA DA ACADEMIA BAIANA DE EDUCAÇÃO

Largo do Campo Grande, n.º 8

Revista da Academia Baiana de Educação, v.1, n. 20, 2017/2018 –
Salvador-BA. 27/5/2018. ABED.

77 p.

O 1.º volume foi publicado em 1991.

Anual

ISSN – 1982-3444

1. Educação – Bahia – Periódicos. I. Academia Baiana de Educação

CDD:370.5

CDU: 37(05) (813.8)

Os textos desta Revista são da inteira
responsabilidade dos autores, tanto na
concepção quanto na forma e conteúdo.

ACADEMIA BAIANA DE EDUCAÇÃO

Fundada em 9 de setembro de 1982, é uma sociedade civil, com personalidade jurídica própria, de duração ilimitada.

VOLUME 20 (Referência: 2017/2018)
Salvador-BA, 27/5/2018



REVISTA DA ACADEMIA BAIANA DE EDUCAÇÃO

DIRETORIA

Presidente de Honra:	Leda Jesuíno dos Santos
Presidente:	Astor de Castro Pessoa
Vice-presidente:	Maria Augusta de Carvalho Cruz Abdon
Primeiro Secretário:	João Eurico Matta
Segunda Secretária:	Rosa Pereira Levita
Tesoureiro:	Marcelo Augusto Carvalho Rocha
Diretor de Publicações:	José Nilton Carvalho Pereira
Diretora de Biblioteca e Memória:	Vanda Angélica da Cunha

SUMÁRIO

Discurso de recepção à Academia Baiana de educação da educadora Jeanne de Freitas Pinheiro Souza (6/12/2017)	
<i>Leda Jesuino</i>	10
Discurso na Câmara Municipal de Salvador pela homenagem ao prof. Germano Machado, fundador do CEPA - Centro de Estudos, Pensamento e Ação	
<i>Leda Jesuino</i>	22
Pronunciamento do Dr. Jorge Cerqueira em evento da iniciativa de 37 entidades, quando do 5.º ano de falecimento do prof. Antonio Jesuino dos Santos Netto	
Jorge Cerqueira	26
O mundo é um enigma e a chave-mestra é a educação	
<i>Marcos de Aguiar Villas-Bôas</i>	30
A Impermanência das coisas e da Vida Terrena (Uma homenagem póstuma ao acadêmico, Prof. Germano Machado)	
<i>Eduardo Lessa Guimarães</i>	38

Estatuto da Academia Baiana de Educação.....	43
Regimento da Academia Baiana de Educação.....	53
Patronos da Academia Baiana de Educação e acadêmicos titulares.....	64
Endereço dos acadêmicos titulares.....	72

DISCURSO DE RECEPÇÃO À ACADEMIA BAIANA DE EDUCAÇÃO DA EDUCADORA JEANNE DE FREITAS PINHEIRO SOUZA (6/12/2017)

Leda Jesuino

Em 21 de outubro de 2015, a Academia Baiana de Educação sente-se enfraquecida. Perde um dos seus mais significativos membros e colaborador participativo, impregnado dos anseios de servir, convencido de que a educação ainda é uma das mais eficientes soluções para os graves problemas que afligem o

País. Morre José Corgosinho de Carvalho Filho

Após aquele momento de perda e luto, tornava-se imprescindível ocupar a Cadeira número 33 da nossa Academia e, se possível, nela sentar-se uma pessoa idealista, capaz de compreender o quanto é importante conjugar esforços para congregar educadores com a disposição de ouvir e debater ideias e reflexões em torno da educação em nosso país. Não apenas compreender, mas também compartilhar a esperança da Academia de estar contribuindo para a visualização da exata dimensão do poder da educação nas sociedades em desenvolvimento.

José Carvalho operacionalizou seus sonhos de idealista e, na Fundação José Carvalho, priorizou a educação, que hoje é realizada em 8 escolas que atendem 3.800 alunos, constituindo-se em um núcleo pedagógico da maior importância para a região onde se localiza a instituição.

Hoje, adentra nossa academia a mestra em Ciências da Educação, pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, de Portugal, antes de tudo, licenciada em Letras pela UNEB, que dirige este Núcleo, o que significa que o entusiasmo do seu antecessor está mantido e até mais enriquecido.

Jeanne de Freitas Pinheiro Souza apresenta-se à Academia Baiana de Educação não apenas com o Mestrado e a Licenciatura, mas com Especialização em Estudos Linguísticos e Literários pela UFBA e Especialização em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educacionais pela Faculdade de Ciências da Bahia.

Preocupada ainda com a sua formação, encontrou, no Instituto Anísio Teixeira, oportunidades para complementar seus estudos, cursando Gestão da Aprendizagem Escolar, Progestão e Formação Continuada de Professores.

Demonstrando seu propósito de aperfeiçoamento profissional, Jeanne participou de várias conferências, congressos, encontros, simpósios e jornadas, como, por exemplo, o VI Simpósio Baiano de Pesquisadoras(es) sobre a Mulher e Relações de Gênero (2000), o VII Congresso da ABRALIC (2000), o Encontro do Projeto Avançar sobre qualificação profissional (2008), a Jornada Internacional de Educação da Bahia (2009 e 2010), as Conferências Estadual e Municipal de Educação em 2013, o Proinfância Bahia — MEC/UFBA (2013/2014) e, como delegada, a Conferência Nacional de Educação (CONAE, 2014).

Os trabalhos apresentados nesses eventos, já publicados em *Anais*, demonstram claramente o seu interesse científico em se encontrar na análise literária e penetrar, com mais ênfase, na questão de gênero, evidenciando assim o seu interesse pela pesquisa.

Integrada no espaço literário de seu tempo, Jeanne revela, nitidamente, o seu interesse pela literatura, ao apresentar trabalhos em congressos, simpósios, encontros, que revelam sua tendência para a pesquisa, além do entusiasmo pelos encantos da Poesia como gênero preferencial e constante na sua produção literária, preenche de versos expressando sentimentos, emoções sutis, reflexões, tentando compreender as paisagens sociais do mundo a sua volta, ouvir o ruído desse mundo sem se deixar

ensurdecer, ao contrário, estimulando-a a versejar, incentivando-a até a priorizar sua ascensão na carreira acadêmica.

Considero relevante destacar os seus trabalhos publicados em *Anais* de congressos, simpósios, seminários, encontros, como: "Decifra-me ou devoro-te: a poesia de Myrian Fraga" (II Encontro de História Oral do Nordeste, 2000) e "Fio por fio, o bordado se constrói: as representações de gênero em livros didáticos brasileiros de língua portuguesa das 7^a e 8^a séries" (VI Simpósio Baiano de Pesquisadores, 2000).

Percebe-se, nitidamente, a sua tendência à pesquisa, estando também presente nos seus trabalhos a professora que, didaticamente, explicita conceitos controversos e polêmicos, na busca incessante de clareza nos seus textos, uma vez que se encanta por um tema complexo, como a questão de gênero, prenhe de questionamentos.

O tema apresentado no VI Simpósio Baiano de Pesquisadores foi publicado, posteriormente, em 2013, no número 29 da *Revista Faces de Eva* da Universidade Nova de Lisboa, dedicada a estudos sobre a mulher.

Nesse artigo, analisa como os gêneros são representados nesse recurso de ensino-aprendizagem, por estar convicta da valorização do livro didático. Jeanne aí se revela uma didata por excelência, uma vez que todos os termos básicos do seu texto são devidamente analisados para que não haja interpretações equivocadas. Entre as várias interpretações, optou por aceitar a conceituação de um livro didático do que seja 'representação', revelando-se uma pesquisadora atenta aos conceitos básicos que utiliza, fundamentada em autores consagrados.

São muito esclarecedoras as análises apresentadas por Jeanne em sua pesquisa sobre os livros didáticos de Língua Portuguesa mais adotados, no período de 2000 a 2006, nas escolas públicas de muitos municípios da Bahia. Justificando

a sua escolha por um tema tão discutido, diz a nossa pesquisadora:

[...] para entender a importância do livro didático no contexto educacional brasileiro, é fundamental estudar como aconteceu esse processo; as transformações econômicas, políticas e sociais da sociedade brasileira, na década de sessenta do século passado, impulsionaram o processo de 'democratização ou massificação' do ensino. (SOUZA, 2013, p.43).

Senta-se hoje, na Cadeira nº 33, uma pesquisadora que segue a afirmação de Paulo Freire: "Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago, e me indago. Pesquiso para constatar como constatando intervenho, intervindo educo e me educo" (apud SOUZA, 2013, p.28).

Participando do VI Simpósio Baiano de Pesquisadores sobre Mulher e Relações de Gênero — a imagem da mulher na cultura contemporânea, promovido pelo Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher (NEIM/FFCH/UFBA), Jeanne declara assertivamente:

O discurso na modernidade excluiu a participação da mulher como sujeito político e social, passando a ser indagado, incisivamente, a partir dos anos 60, levando as mulheres, sobretudo de classe média, a refletirem sobre seus destinos. Na literatura a produção de autoria feminina, sobretudo dessa geração, tem questionado as representações de mulher veiculadas pelos textos de autoria masculina, inscrevendo essas mulheres sob outra ótica, adquirindo outros sentidos. É o que acontece com as imagens de mulheres que aparecem no livro de Myrian Fraga, *Femina*. A proposta para este simpósio é fazer uma leitura sob a perspectiva feminista, mostrando como a mudança de olhar produz outros significados ao colocar a voz da mulher com a aquela que se auto-representa. (SOUZA, 2000, p.12).

No II Encontro de História Oral do Nordeste, realizado pela UNEB, UFBA e Associação Brasileira de História Oral — Nordeste, em setembro de 2000, com o apoio do CNPq, Jeanne, ao se deparar com o problema de escolher entre três poetas — Helena Parente Cunha, Sônia Coutinho e Myrian Fraga —, todas da geração de 60, debruçou-se sobre três poesias de Myrian Fraga, do seu livro *Femina*: "A esfinge", "Labirinto" e "A Casa".

Os três poemas têm em comum a revisitação e a reelaboração do mito grego sob a ótica da mulher, sendo que "A Casa" trata "dos conflitos existenciais que marcam a mulher contemporânea", segundo ressalta Jeanne (SOUZA, 2000, p.569).

Mais uma vez, constata-se a tendência de Jeanne como vocacionada para a análise dos aspectos da língua portuguesa e da literatura brasileira, pois nesse texto apresentado ao evento mencionado e publicado em seus *Anais* — Decifra-me ou devoro-te: a poesia de Myrian Fraga" —, suas reflexões críticas alcançam elogiável nível literário e profundo critério interpretativo. Na análise do poema "Labirinto", por exemplo, Jeanne ressalta: "A voz poética se inscreve imbricada a outras vozes, sendo que dissonantes, na medida em que uma voz feminina indaga a tradição que a representa. Como em um labirinto, não há saídas e o impasse se revela no tensionamento dos dois discursos: o mítico e o desmitificado" (SOUZA, 2000, p.507).

Em 2003, Jeanne tem a oportunidade de obter o título de Especialista em Estudos Linguísticos e Literários pela UFBA. Escreve, então, uma monografia com o título: *Mito e poesia: um diálogo que possibilita a resignificação da experiência humana*, a respeito do mundo poético e mítico da escritora Myrian Fraga.

Sua admiração, melhor dizendo seu encantamento pela poética de Myrian Fraga a faz mergulhar em seus textos,

buscando uma interpretação autêntica que possa revelar o valor literário da escritora baiana.

Assim, destaca, na poesia de Myrian Fraga, a eterna luta da condição feminina pela sua verdadeira representação:

Myrian Fraga traz, em seus textos poéticos, mulheres que existiram historicamente e que adquirem voz em sua poesia, expondo suas experiências. Utilizando-se desse recurso, a poeta questiona a pretensa univocidade do discurso oficial e mostra a voz da mulher enquanto sujeito que se auto-representa. Nesse âmbito, o discurso da história enquanto verdade e naturalidade é posto em questão, na medida em que, na poesia, o eu-poético insere o ponto de vista de quem fala. (SOUZA, 2003, p.23).

A Academia acolhe hoje, no seu seio, também uma poeta, como ela preferes e identificar. *Imagens de uma escrita é o seu livro de poemas, que apresenta ma capa original. Transcrevo um dos poemas como ilustração de seu veio poético:*

VOZES

Vozes que ressonam

Aqui e ali.

Passageiras e estagnadas.

Agonizam na angústia,

A inquietude busca.

Vozes que ressonam

Aqui e ali

Ecoam no silêncio.

A inércia da certeza.

A busca estagnou, A tranquilidade petrificou.

Vozes que ressonam

Aqui e ali

Sopro de esperança.
Alegria de te ter.
Na suavidade do momento,
O prazer de viver.
Vozes que ressonam
Aqui e ali
No desespero da dor,
Na imprudência da cólera.
O grito de violências,
A incompreensão sufocante.
Vozes que res
sonam
Aqui e ali.
No grito da lacraia
A fuga do presente,
O medo do amanhã,
O desespero do futuro.
Vozes que ressonam
Aqui e ali
Na dureza do teu olhar,
No amargo sorriso,
Nas asas do engano
Voa o teu coração.
Vozes que ressonam
Aqui e ali

pesquisa está baseada em uma abordagem qualitativa, sendo interpretados os fragmentos textuais e as ilustrações a partir da análise de conteúdo.

A dissertação referenciada demonstra, de imediato, ao leitor a determinação da autora de esclarecer e discutir conceituações diversas, dirimir dúvidas em torno de gênero e sexo, delimitar fronteiras e estar atenta à legislação pertinente ao tema escolhido.

Advertida por vários estudiosos, aceita como básico princípio o que diz Barthes: "[...] a língua não se esgota na mensagem que engendra [...]. Nela se faz ouvir outra coisa para além do que é dito" (apud SOUZA, 2009, p.22).

Para fundamentar sua pesquisa, Jeanne não hesita em mergulhar corajosamente nas proposições complexas apresentadas pelos estudiosos, linguistas que radicalizara m a ponto de aceitar que existem valores pertencentes apenas às mulheres, que o critério de análise das diferenças entre homens e mulheres está baseado em fundamentos culturais e não biológicos e que o gênero é uma variável psicológica.

Muitas outras proposições foram analisadas. Iniciada a pesquisa em torno do currículo escolar, principalmente analisar as representações de gênero nos livros didáticos de Língua Portuguesa, considera importante seguir as três etapas recomendadas por Lüdke e André, empenhada na tentativa de realizar um trabalho mais cientificamente elaborado, dentro das normas estabelecidas pelos órgãos competentes.

Diante desse múltiplo olhar para o problema de gênero, fixou seu propósito em considerar os livros didáticos e o ambiente escolar como instrumentos importantes na construção da diferença de gênero.

As conclusões a que chega a. pesquisa desenvolvida por Jeanne estão apresentadas nas dez últimas páginas de sua dissertação e nos levam a reconhecer uma realidade desanimadora e, de certo modo, preocupante. Senão vejamos algumas comprovações levantadas pela pesquisa.

Sobre a mulher e a arte (grifos nossos):

{...} o mundo artístico representado pelo livro didático não é território feminino. Haja vista que a produção artística da mulher só foi exemplificada cinco vezes (juntando os textos com as ilustrações) e por intermédio de um único código artístico: a

música. Podemos, pois, afirmar que, na arte visual ou cênica, foi ocultada a produção da mulher artista. (SOUZA, 2009, p.167).

Sobre a mulher e a ciência (grifos nossos):

Se existe um mundo onde a mulher não é inserida, esse mundo é o do conhecimento científico. É esta a concepção que está veiculada nos livros didáticos analisados, pois ao analisarmos texto por texto, ilustração por ilustração, à procura de um indício, nem que **se existe um mundo onde a mulher não é inserida, esse mundo é o do conhecimento científico. É** esta a concepção que está veiculada nos livros didáticos analisados, pois ao analisarmos texto por texto, ilustração por ilustração, à procura de um indício, nem que fosse nas entrelinhas, que representasse a mulher como produtora do conhecimento científico, nada encontramos. **E**, se conhecêssemos apenas os livros trabalhados, diríamos que a mulher nunca produziu ciência, pois dos 15 textos e das 10 ilustrações selecionados, nenhum alude à presença da mulher nesse ambiente e muito menos como produtora desse saber. (SOUZA, 2009, p.168).

Sobre a mulher e o esporte (grifos nossos):

Sendo o corpo, ao mesmo tempo, modo e meio de integração do indivíduo na realidade do mundo, ele é necessariamente carregado de significado. **Marcar a exclusão da mulher no esporte, utilizando como pretexto a concepção de corpo pautada em aspect os biológicos, é entrar em um campo muito simplista e reducionista.** (SOUZA,2009, p.170).

Sobre a mulher e a família (grifos nossos):

O modelo de família apresentado é ainda o convencional, constituído por um homem e uma mulher unidos pelo casamento e cercados de filhos. Mas sabemos que essa realidade mudou, hoje, todos já têm conhecimento da existência de famílias que se distanciam do perfil tradicional. O pluralismo das relações familiares provocou mudanças na própria estrutura da sociedade. (SOUZA, 2009, p.71).

E, diante do que foi constatado em sua pesquisa, conclui Jeanne:

[...] podemos afirmar e confirmar que as representações de homens e mulheres vinculadas nos livros didáticos são apresentadas em papéis e espaços separados, ficando para o homem o espaço público e para a mulher o privado. (SOUZA, 2009, p.73).

Mas Jeanne, em suas últimas considerações, ressalta:

Analisar criticamente o livro didático não implica desvelar sua ideologia e colocar outra verdade em seu lugar, mas vê-lo como um recurso de ensino que opera com representações engendradas em relações de poder, que incitam sujeitos a ser de determinada maneira, a pensar de um determinado jeito, a consumir determinado produto. Estão, por isso, implicados na produção de futuros cidadãos, normalizando seus corpos e suas mentes, apontando o que é certo e errado, que comportamentos são aceitáveis ou não. Por tudo o que fica dito, desvelar os fios do *bordado* dos livros didáticos é fundamental

para tecer um caminhar diferente, mais consciente e crítico para os seus usuários. (SOUZA, 2009, p.173174).

No momento, Jeanne gerencia o Núcleo Pedagógico da Fundação José Carvalho, que representa um *Campus* pedagógico dos mais significativos da Bahia, demonstrando o que, na realidade, traz em si mesma: um pouco da alma, do elã da Fundação José Carvalho onde viveu desde jovem, aprendeu a aprender, seguindo e os ensinamentos de Paulo Freire.

Jeanne, a Academia a recebe com a expectativa de que, aqui, se encontre entre aqueles que foram convocados para a árdua tarefa de ensinar a aprender, a apreender.

Devemos, por fim, assinalar que traz consigo Jeanne a inesquecível imagem de José Carvalho, a tradição de TRABALHO e SOLIDARIEDADE.

**DISCURSO NA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR
PELA HOMENAGEM AO PROF. GERMANO MACHADO,
FUNDADOR DO CEPA - CENTRO DE ESTUDOS,
PENSAMENTO E AÇÃO**

(14/03/2018)

Leda Jesuino

Quando as pessoas superam suas limitações e se destacam com realizações produtivas e aceitáveis, costumam ser homenageadas, recebendo assim a aprovação social, os elogios e as considerações que o seu círculo social lhe oferece como ecompensa;

Germano Machado deve ser hoje o homenageado. Esta é a decisão da Câmara Municipal de Salvador que, nesta noite, se concretiza. A nossa participação é tão pequena quanto sincera, fundamentada na admiração que nós da Academia Baiana de Educação sempre o envolvemos.

Homem idealista, de uma simplicidade admirável, professor Germano tornava sempre encantador o ambiente em sua volta. Em 16 de junho de 2005, neste mesmo local onde nos encontramos reunidos, a mim foi dada a oportunidade como agora de lhe prestar uma homenagem.

Naquela ocasião, ressaltei o homem e a obra, Germano e o CEPA,

O Centro de Estudos, Pensamento e Ação. Germano era um idealista que mantinha

... no seu outono, o mesmo vigor do ideal da juventude, o que na conjuntura atual reflete toda a estrutura de uma personalidade que se destaca positivamente no ambiente pragmático em que vivemos, imersos numa axiologia materialista.¹

I JESUINO DOS SANTOS, Leda. Homenagem ao Professor Germano Machado (Câmara Municipal de

Salvador, 16/6/2005). In: *Vivências do caminho*.

Organização de José Newton C Pereira.

Salvador; Egba, 2017 p.183-184 p.183

Colaborador por Excelência, guardava no seu íntimo, uma espiritualidade profunda, feita de razão e fé. Escreveu com a lógica própria dos que pensam e raciocinam dentro dos padrões da lógica aristotélica. O gosto de filosofar lhe era peculiar, e a disponibilidade de compartilhar fazia parte da sua pauta de vida cristã por excelência.

Todo este cabedal humanístico ele ofereceu ao CEPA, a concretização de seu sonho. E de tal modo o fez que seus colaboradores o brindaram, e ainda o fazem, com excelentes trabalhos literários e profunda dedicação à instituição por ele criada.

Não é surpreendente que Germano Machado se deixasse surpreender pelo idealismo pujante de Castro Alves, a quem se presta hoje justa homenagem na sua data natalícia. Na poesia "emotiva, temperamental e ardente" do nosso poeta maior, Germano encontra a inspiração de que precisava para continuar as realizações de sua fábrica de sonhos" que era — e ainda continua sendo para muitos — o CEPA.

Ninguém melhor do que um Poeta para fortalecer um ideal fundamentado no desenvolvimento cultural da sociedade, sobretudo um poeta revolucionário, com a força

da juventude impulsionando a realização de ações criativas, humanistas e inovadoras.

Germano encontra um elo de contato coma Poesia e, para comemorar os 143 anos de nascimento de Castro Alves, promoveu no CEPA o "Concurso Nacional de Poesia Castro Alves" e operacionalizou o "Ciclo de Estudos Castroalvinos", para o qual concorreram 289 participantes, não apenas da Bahia, mas também de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

A *Revista CEPA Cultural*, nº 8, é quase toda dedicada a Castro Alves, "sendo publicados os poemas dos vinte vencedores iniciais e os que tematizaram diretamente sobre o Poeta". Em notas inseridas após o texto de Apresentação do periódico, Germano Machado, relata todas as atividades programadas para as comemorações sobre Castro Alves naquele ano de 1990, inclusive a reedição de 4 estudos sobre o poeta, publicados no *Jornal de Ala*, Edições Ala das Letras e das Artes, de outubro de 1939, sob a direção, na época, de Carlos Chiacchio.

No texto "Paixão e Compaixão em Castro Alves" desse número 8 da *Revista CEPA*, é transcrita a visão do Poeta sobre a Poesia: "A poesia é um sacerdócio — seu Deus, o belo — seu tributário, o poeta"².

Compartilhando essa visão missionária, Germano sempre buscou manter viva a memória de Castro Alves e, em 1993, lança uma edição especial do CEPA sobre o poeta, antecipando o futuro, onde afirma:

O CEPA desafia-se com o trabalho de trazer para o Século XXI e o Terceiro Mundo no Terceiro Milênio a Voz do Profeta do Povo, a Voz da Nacionalidade, o destino do Brasil feito canto do amanhã. Prossigamos nesta peregrinação de luz e de horizontes infindos.

Em Castro Alves, Germano Machado encontra, por conseguinte, o que sua natureza entusiasta, mas também sensível, precisava: o "lírico" e o "épico"; a natureza e a inquietação social, que, no tempo de Castro Alves, se traduzia no combate à escravidão e, hoje, às guerras e à violência de todo tipo.

Neste momento. a Academia de Educação da Bahia se associa a esta homenagem porque Germano Machado a ela pertenceu, sempre a honrando com sua participação produtiva e eficiente, sua presença estimuladora e confiante.

² C,S , Luciano. Paixão e compaixão em Castro Alves.

CEPA Cultural, Salvador, ano 4, n.8, p.5, abr.1990.

3 MACHADO, Germano. Castro Alves: luz e horizonte infindo. In: CASTRO ALVES: edição especial. Salvador: CEPA, 1993.p.3.

Como a vida cultural de Germano Machado sempre esteve associada à vida e à obra de Castro Alves, empenhado em fazê-lo conhecido pelas novas gerações, esta homenagem é abrangente e contempla a figura ímpar do POETA que, do épico ao lírico, cantou em versos sua terra e, como Germano, incentivou a cultura mandando "o povo pensar" através do que os livros transmitem. Disse o poeta em palavras ainda atuais:

Livros ... livros à mão cheia

E manda o povo pensar!

O livro caindo n'alma

É germe — que faz a palma,

É chuva — que faz o mar.

PRONUNCIAMENTO DO DR. JORGE CERQUEIRA EM EVENTO DA INICIATIVA DE 37 ENTIDADES, QUANDO DO 5º ANO DE FALECIMENTO DO PROF. ANTONIO JESUINO DOS SANTOS NETTO

Saudações aos presentes

Estamos aqui, sob a égide da Santa Casa de Misericórdia da Bahia, 37 entidades, familiares, colegas, ex-alunos, amigos de Antônio Jesuino dos Santos Netto, em data próxima àquelas em que teve início e fim sua vida — 18 de setembro de 1920 e 1º de setembro de 2011 — para, mais uma vez, prestarmos homenagem a esta grande figura de médico, professor e cidadão exemplar.

Coube-me, a honra de ser escolhido para traduzir em palavras o sentimento de tantas e quantas pessoas que, como eu, admiravam e admiram o Prof. Jesuino.

Não me foi dada a sorte de ser aluno dele durante o curso médico — mais felizes foram minhas duas filhas que me deram a alegria de seguirem nossa carreira.

Mas, tive a ventura de tê-lo, por quase três décadas, como mestre da Ética e como exemplo de virtudes.

A sua trajetória é bem conhecida mas, numa ocasião como esta, não resistimos ao desejo de reafirmar para nós próprios e deixar registrado para os que virão, algumas qualidades que lhe ornavam o caráter e passagens marcantes de sua vida meritória.

Bem cedo, aos 07 anos, o pequeno Antônio já sabia o que queria ser na vida — médico cirurgião, como o tio Humberto Jesuino.

Para isso preparou-se com o empenho que pôs em tudo que fez na vida e aos 24 anos, em 1944, recebeu o grau de Médico, pela Faculdade de Medicina da Bahia, primaz do Brasil.

Ainda bem jovem teve reconhecido o seu valor e a extraordinária habilidade cirúrgica, tornando-se professor, ministrando aulas na Escola Bahiana de Medicina e Saúde

Pública, operando no Hospital Santa Izabel e ensinando a milhares de jovens a arte da cirurgia, com extrema paciência e meticulosidade, o que o fazia admirado e respeitado por alunos e colegas, como bem lembra o Professor Rodolfo Teixeira.

Naquela Escola ensinou por mais de 04 décadas tendo sido Assistente de Propedêutica Cirúrgica e Professor Titular de Clínica Cirúrgica.

Na Escola de Educação Física da Universidade Católica de Salvador ensinou Socorros de Urgência, ministrou cursos de especialização em didática do Ensino Superior e de Legislação do Trabalho.

Pertencia a inúmeras instituições científicas como membro ativo e, após muitos anos, membro honorário. Em algumas delas foi Presidente e Presidente Emérito.

Através das Entidades Médicas, ABM, SINDIMED e CREMEB prestou inestimáveis serviços aos médicos, à Medicina e à sociedade.

Neste último — o CREMEB, permaneceu por cinco gestões. Seu nome figurando nas chapas candidatas, sempre arrebanhava votos por representar garantia de abnegação, assiduidade, trabalho intenso e isenção.

Realizou cursos diversos: de especialização e atualização.

Participou de cerca de duas centenas de eventos de âmbito estadual, nacional e internacional, como palestrante, conferencista, debatedor, presidente, coordenador.

Jesuino pertenceu às 37 entidades participantes deste evento, imprimindo em todas elas a sua marca de homem sério, dedicado, intransigente na defesa de seus princípios e, destaque-se, agregador.

No Conselho Regional de Medicina e no Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins foi onde tive oportunidade de privar da convivência com o professor Jesuino e pude testemunhar tudo que dele ouvira dizer: personalidade forte,

combinando rigidez de princípios com paciência e compreensão, aliadas a extremado senso de justiça e amor, grande amor e interesse por tudo que se relacionasse à Medicina.

Fazia-se presente a, senão todos, a quase todos os eventos médicos sendo um dos primeiros a chegar.

Enquanto não chegava ouviam-se, repetidas vezes, a pergunta Jesuino já chegou?", sendo recebido com carinho ao adentrar no espaço onde era realizada a reunião.

Nas reuniões do Instituto de História da Medicina, do qual foi fundador, Presidente e Presidente Emérito, sempre nos brindava, graças à sua prodigiosa memória, tecendo comentários esclarecedores sobre fatos em episódios interessantes dos Quais a figura em debate participara.

Pertenço ao Instituto graças, também, ao seu incentivo.

Mas no CREMEB foi que tive a prazerosa oportunidade de conviver com o Prof. Jesuino por mais de 20 anos.

Ali todos os que foram conselheiros nas gestões de que participou puderam conhecer a sua personalidade ímpar.

Quantas e quantas vezes, durante a leitura de extensos relatórios, ele permanecia de olhos fechados, fazendo alguns pensarem que estivesse dormitando. Qual não era a sua surpresa quando, ao término da leitura, iniciado o debate, Jesuino erguia o dedo pedindo a palavra e opinava, concordando ou não com o parecerista, fundamentando sua opinião no estilo claro e conciso com que sempre se expressava, pois não era homem de prolixidades.

Nos julgamentos era intransigente com os postulados éticos, mas sempre argumentando de modo elegante e bem fundamentado e seus votos eram absolutamente justos.

Aliava à circunspecção com que tratava as coisas sérias um bom humor permanente, sempre dando uma palavra de estímulo, muitas vezes presenteando-nos com cópias de artigos, revistas e

livros, tendo o cuidado de marcar com sua indefectível caneta de tinta verde os trechos que queria fossem lidos com maior atenção.

Seu estilo era paternal — um pai austero, disciplinado e disciplinador, é verdade, mas bondoso.

Tinha prazer em agradar, levando sequilhos e chocolates que oferecia a todos, colegas e funcionários, sempre com a mesma frase, ao tempo que ele próprio saboreava alguns, "me ajude aqui companheiro".

Muitas e inesquecíveis lições recebemos do nosso mestre de Ética.

Do Conselho ao qual tanto se dedicou recebeu a maior homenagem: a Medalha e Diploma de Alto Mérito.

Com a família muito amada, seu exemplo não poderia ser outro: dela se orgulhava, notadamente dos filhos que seguiram a sua profissão.

À Profa. Leda, esposa amantíssima, referia-se como "meu Tesouro".

Por tudo o que rememorei nessas breves palavras e por muito mais que pelo Prof. Jesuino Netto foi demonstrado ao longo da sua prestimosa existência justifica-se estarmos, exaltando os méritos da sua memorável figura.

Mas, caras amigas e prezados amigos, a vida terrena tem um fim e o do nosso homenageado foi, para ele, um presente de Deus: após mais de seis décadas dedicando-se ao ensino, a morte encontrou-o ministrando uma aula — sua última lição.

Temos certeza, temos fé que hoje Antonio Jesuíno dos Santos Netto, descansa em paz. Confiamos que seu exemplo seja seguido pelos posteros e que sua luz paire sobre nós inspirando nossas ações no presente assim como no futuro.

Data: 14/09/2016

O MUNDO É UM ENIGMA E A CHAVE-MESTRA É A EDUCAÇÃO

Marcos de Aguiar Villas-Bôas
Doutor em Direito Tributário pela PUC-SP
Advogado

A chave para uma evolução mais rápida do conhecimento é desrespeitá-lo. O mundo é um enigma, como qualquer outro. Enigmas são fenômenos ou objetos que podem ser traduzidos em informações, mas elas precisam ser decifradas. Para decifrá-las, é preciso ter a chave que permita a compreensão da informação pelas linguagens com as quais o homem está acostumado.

O conhecimento humano não evolui com mais rapidez, pois ainda somos exageradamente condicionados a ele. É preciso usar o conhecimento para quebrá-lo, para transgredi-lo, mas com fundamento no próprio conhecimento, ou aquilo que for dito não fará sentido para nenhum ser humano.

Deste modo, mais enigmas serão quebrados com mais experimentações que saiam da curva do conhecimento e que busquem chegar àquelas ideias que denominamos de geniais.

A ideia genial é apenas uma nova chave pra decifrar um enigma complexo. O mundo é um enigma (in)nitidamente complexo. Talvez não haja limites para esse enigma ou talvez haja, mas provavelmente não será possível decifrá-lo por completo, pois faltarão chaves ainda não acessíveis, por estarem, por exemplo, em dimensões atualmente não alcançadas pelos homens na forma como habitam o Planeta Terra.

Para que novas chaves decifrarórias sejam criadas com mais rapidez, é preciso que os indivíduos as busquem com mais frequência, é elementar. Para isso, é preciso estimulá-los.

O tipo de ensino atual não inspira a criação de novas chaves, ficando o seu aparecimento dependente de uma pequena classe de pessoas mais envolvidas com o conhecimento, como filósofos e cientistas, quando, por também serem pouco estimulados, apenas em lampejos de intuição, normalmente associados a um pouco de arrogância perante o conhecimento já existente, conseguem dar passos à frente.

E se dotássemos todos os seres humanos com essa arrogância? Quantos novos gênios não apareceriam? Talvez estejam hoje vagando por aí, realizando atividades mais individualistas, pouco contributivas para sua comunidade, quando poderiam estar dando grandes passos em favor dela.

O ensino deve ser mudado para que ajude, muito mais do que hoje, os seres humanos a praticarem sua intuição e a sua arrogância perante o conhecimento. Descobertas geniais são lampejos intuitivos que podem estar mais ou menos ligados a aspectos dentro do que se entende hoje por razão. Por mais lógica que possa ser uma descoberta, ela é um passo, um salto, um desgarramento do conhecido, que precisa ser experimentado.

Decifrar enigmas é testar chaves, experimentar novas ideias e, como qualquer atividade humana, depende de um talento natural (e/ou espiritual, para alguns) e de prática. Podemos praticar para sermos gênios.

Ninguém deveria apresentar trabalhos, em qualquer grau de ensino, escrito, falado ou

mímico, sobre nada que não fosse uma nova ideia para solucionar problemas ou, o que seria talvez ainda

melhor, para encontrar novos e mais complexos problemas ainda não vistos. Se julgamos trabalhos pelos critérios errados, é porque estamos valorizando os aspectos errados do conhecimento.

A descritividade do conhecimento atual deveria ser sempre um meio para a busca da genialidade que está dentro de cada um. Todos podem ser geniais de alguma forma, mas, antes de tudo, precisam acreditar e treinar. Proporcionar isso deve ser o papel do educador do século XXI.

O educador precisa ter papel de destaque, deve ser o Prático do futuro, aquele sujeito extremamente bem remunerado porque conseguiu se preparar de forma diferenciada para exercer uma das mais importantes profissões: a de conferir direções à humanidade. Educador deveria ser a profissão sempre na moda, aquela que todos querem exercer, mas talvez não consigam porque a procura e a exigência são muito altas.

A qualidade do educador deve ser medida pela sua capacidade de contar histórias sobre problemas e teorias, de fazer perguntas e mais perguntas, gerando novas dúvidas nos seus alunos. Deve conseguir ensinar a conectar inseparavelmente prática e teoria. Deve estimular a criatividade, ensinar o processo de geração de novas ideias. Deve ensinar cada um a ser, de fato, um ser social, que age para os demais.

A busca constante pelo desenvolvimento da criatividade e da intuição fará os seres humanos, por óbvio, mais criativos e intuitivos, do que memorizadores, repetidores de conhecimento.

Qualquer um que jogue palavras-cruzadas, que são projetos de enigmas já decifrados por outros, conseguirá resolvê-las mais rapidamente se praticar para isso. Uns começam resolvendo em 10 minutos, após algum tempo de treino estarão resolvendo em 5 minutos e, talvez, com mais treino resolverão em 3. Outros em 20, 10, 6. Outros em 5, 2,5, 1,5. Outros fugirão de qualquer padrão e acharão respostas em novos períodos de tempo ou encontrarão até mesmo respostas que não são aquelas previstas para as palavras-cruzadas.

Quando um colega apresentou a sua tese de doutorado alguns meses atrás, tentou trazer algumas ideias novas para a sua disciplina, mas os examinadores, em lugar de debatê-las propriamente, o questionavam sobre o porquê de ter escrito daquela forma,

- porquê de não ter usado o autor "x", o porquê de ter usado o autor "y". Criticavam
- uso dos conceitos "a", "b" ou "e" de uma determinada forma.

Para onde essa ideia pode levar? - deveria ser uma das perguntas. O que ela traz de novo? Quais resultados são permitidos por essa nova chave que antes não eram decifráveis no enigma do conhecimento? Juntar as ideias "d", "e" e "l" realmente faz sentido para uma visão mais complexa? Que nova dimensão do problema o seu trabalho nos revela?

Alunos deveriam ser avaliados pela capacidade de criação, de solução de problemas e, sobretudo, de agir em favor do próximo. No momento em que se estabelecer como um valor maior educacional a ajuda ao próximo; o sentimento de todo, de caridade, generosidade, passará a se intergrar melhor à racionalidade humana.

A educação não molda apenas informações frias, mas, com as informações, em cada relação, vêm os princípios morais. As informações aprendidas devem vir juntamente com um direcionamento moral que poderia resolver boa parte dos problemas do mundo.

O conhecimento ainda não é focado nas ideias, nos resultados e na moral, mas nas formas e nos conceitos. Não que uns vivam sem os outros, todavia, na complexidade, precisamos ir dando pesos para que possamos tomar decisões. *"In dublo pro* ideias concretas e unificadoras". Ensinemos, falemos e discutamos mais sobre ideias do que sobre conceitos. Ideias que decifram enigmas concretos, não ideias conceituais que se perdem em teorização. Ideias que juntam as pessoas, os países, os povos do mundo, e não que os desagregam em busca de satisfações exclusivamente pessoais.

Todo trabalho, desde o primeiro ano educacional do ser humano, deveria ser uma tese de doutorado. O homem é um animal criativo e libertar essa genialidade pode não somente promover brilhantes avanços no conhecimento humano, porém trazer realização para muitas pessoas, que hoje vivem aprisionadas em mundos de conceitos culturais que determinam o que elas devem fazer.

Sem capacidade de inovar, essas pessoas se sentem impotentes até mesmo para tomar decisões que saiam daquilo que se espera dela. Elas terminam zumbis de uma sociedade repetitiva, que pouco ousa.

Nem todos os indivíduos criarão novas chaves para solucionar problemas físicos, biomédicos, econômicos ou jurídicos, mas poderão aprender a criar chaves para os

problemas nos seus relacionamentos, nas "faltas de algo" que sentem em suas vidas, na educação dos seus filhos.

Se a educação fosse assim, seria ainda mais fácil pensar cooperativamente, o que é fundamental para uma evolução mais rápida do conhecimento. Não houve um gênio que não tivesse seu embasamento teórico anterior, que não tivesse dialogado sobre as suas ideias com alguém, ainda que apenas por meio da leitura de textos escritos.

Do modo como o conhecimento é hoje, a cooperatividade pode ser, às vezes, limitadora, uma vez que os outros estabelecem limites à genialidade com as suas travas cognitivas impostas por noções como razão, verdade, lógica formal etc.

O mundo aproveitou uma parte do que diziam os gregos, esquecendo outros elementos ainda mais fundamentais para o conhecimento. É preciso resgatar a genialidade filosófica sem perder a capacidade de sistematização, ou seja, é preciso criar novas chaves para enigmas que sejam passíveis de explicação pelas nossas formas de conhecimento.

É o fim da era da razão no centro da racionalidade e o início da era da intuição, que aguçará tanto os cérebros humanos a ponto de permitir num futuro breve comunicações telepáticas, assim como visões e audições mais frequentes de outras dimensões.

A era da intuição não é individualista como a era da razão. Ela é uma era cooperativa, em que a intuição se desperta pela capacidade individual, mas que apenas tem plena eficiência na interação.

A era da intuição não aprisiona o conhecimento, não o reduz, mas busca novas chaves para a compreensão dos enigmas. Deste modo, a era da intuição não quebra com a razão, mas a aperfeiçoa, a coloca dentro do sistema de chaves para solução dos enigmas, não recaindo no clássico erro humano de trocar chaves por outras e andar, muitas vezes, para os lados.

Com uma maior sensibilidade, com uma maior cooperação, serão resolvidos muitos

dos mais graves problemas humanos, que são decorrentes, exatamente, da sua primitividade. Quanto mais primitivos, em regra, mais individualistas e menos cooperativos num sentido pleno os homens podem ser. A evolução do conhecimento tem a ver com a evolução do sistema moral, com a compreensão de que estamos todos ligados não apenas pelas relações sociais que travamos, mas por relações energéticas, que alguns gostam de chamar de espirituais, as quais ainda não conseguimos explicar muito bem, mas poderemos em breve.

A educação é a chave-mestra para o enigma, mas, como todo enigma complexo requer uma chave complexa, ela não pode continuar simplória como é hoje.

Marcos de Aguiar Villas-Bôas

Em algum lugar entre NY e SP.

09/04/15

A IMPERMANÊNCIA DAS COISAS E DA VIDA TERRENA

(Uma homenagem póstuma ao acadêmico, Prof. Germano Machado)

Eduardo Lessa Guimarães

O tempo, junto com o espaço, constitui a matéria prima da vida. Não se vive fora do tempo nem do espaço. À medida que corre o tempo, a vida se esvai. A história e a geografia cuidam desse tema e sempre me encantei com ele: o tempo é tema tão antigo quanto a história da humanidade. Na América do Sul, os incas, na antiguidade pré-histórica, já buscavam medir o tempo com o “o relógio do sol”, como se pode constatar na fantástica Machu-Picchu, no Peru. Ali, ao medir o tempo, presume-se que os antigos habitantes organizavam suas atividades e planejavam suas tarefas diárias. No tempo vivemos e, ao se encerrar nossa jornada na terra, ele termina para nós pobres mortais, restando uma ETERNIDADE, que não mais se mede pelo tempo, por isso mesmo Deus é eterno, não sendo alcançado pelo tempo. Também, nossa alma goza em parte dessa prerrogativa; ela não é eterna porque teve início, mas não terá fim, após a passagem por esta terra. Dizemos então que nossa alma é evieterna (teve começo, mas não terá fim).

O tema é instigante e tem sido objeto de muitos estudos, pesquisas e indagações através dos séculos. No início do primeiro milênio, coincidindo com a primeira vinda do Filho de Deus, o Verbo Eterno Encarnado, houve

um autor, com tendência estoica, que tratou sobre esse tema de forma esplêndida. Falamos de Lucio Anneo Sêneca (* 4 A.C. + 65 P.C.), que foi professor do Imperador Nero, o sanguinário déspota do Império Romano, continuado por Caio Calígula, outro sanguinário Imperador. Sêneca, por discordar dos atos hediondos de Nero, veio a ser condenado à morte. Ele foi contemporâneo de Cristo e deixou um breve tratado que resume a questão do TEMPO de forma admirável. “Sobre a brevidade da vida” é uma obra, pequena em palavras, grande em qualidade, mostra a dinâmica do tempo e a importância do AGORA na vida do ser humano. Um dos seus pensamentos:

“ ... não temos exatamente uma vida curta, mas desperdiçamos uma grande parte dela. A vida, se bem empregada, é suficientemente longa e nos foi dada com muita generosidade para a realização de importantes tarefas. Ao contrário, se desperdiçada no luxo e na indiferença, se nenhuma obra é concretizada, por fim, se não se respeita nenhum valor, não realizamos aquilo que deveríamos realizar, sentimos que ela realmente se esvai. “

Nesta mesma linha, Sêneca afirma que os homens são responsáveis pela perda do tempo, por deixa-lo escapar de suas mãos. E conclui:

“ ... desse modo, não temos uma vida breve, mas fazemos com que seja assim. Não somos privados, mas pródigos de vida”

(In: “Sobre a brevidade da vida”. Cap. I, 3 e 4)

Outro autor, também Imperador Romano, Marco Aurélio (* 121 + 180 P.C.), no seu livro “Meditações”, faz uma comparação em que mostra a relação TEMPO x ETERNIDADE, demonstrando que a eternidade engloba o tempo presente, passado e futuro; por isso, viver muito ou viver pouco se equivalem. No Livro Segundo das “Meditações”, Cap. XIV, assim ele diz:

“ Mesmo que devesse viver três vezes 3.000 anos, ou três vezes 10.000 anos, nunca te deverias esquecer de que ninguém perde senão a vida que está vivendo, nem vive senão a que perde. Assentado isso, se o tempo presente é igual para todos, também o é o tempo que se esvai. Dessa forma, o que se perde parece infinitamente pequeno, já que não se pode perder nem o passado nem o futuro. Como é possível alguém perder aquilo que não possui?” (Op. cit. supra).

Na antiguidade clássica, temos ainda o grande filósofo e orador romano, Marco Túlio Cícero (*106 + 43 A.C.), em seu livro “ De Senectute”, traça a passagem do tempo, na vida humana, como um sinal visível de sabedoria. É sábio quem procura viver o seu tempo e dar-lhe sentido e valor, pois cada etapa se reveste de importância e grandeza. Assim, Cícero declara com toda eloquência:

“ ... gosto de descobrir o verdor num velho e sinais de velhice num adolescente. Aquele que compreender isso envelhecerá talvez em seu corpo, jamais em seu espírito.”(Op. cit.).

Na nossa Academia Baiana de Educação, o inesquecível e saudoso Germano Machado, recentemente falecido, deixou um compêndio “ Tempo Decorrido e outros tempos”, que igualmente trata desse tema de maneira filosófica e prática, contando um pouco da história de sua vida e mostrando os compassos e descompassos que o tempo se encarregou de mostrar no seu percurso imprevisível e irrevogável. Do seu livro citado (já na 4ª edição) recolhemos dois pequenos trechos, cujos pensamentos resumem a lucidez e grandeza espiritual de Germano:

“ Percebo que o tempo decorreu em um espaço e que o tempo se contrai e que o espaço se estreita e, contudo, quero ainda chegar ao Tabor e plenificar-me no Gólgota, estremecer no Monte Alverne e prosseguir a marcha pela Serra do Mar e outras, um pouco de Himalaia também. Incitado a subir, não ter nunca pousada...” (sic).

“ 31/12/1984: No chamado último dia do ano, hoje, pensemos na brevidade da vida e, portanto, no valor máximo do TEMPO. No tempo passageiro tecemos a eternidade permanente. Ou precisamos tecê-la. Trata-se, afinal, do magno problema: o da salvação de cada um de nós, o da salvação da alma. Só uma coisa é necessária, salvar o princípio de vida que há em nós, elevar o nosso espírito no caminho para Deus... eu, que sou hoje e agora não serei amanhã e outro dia, no plano da terra. Existirei, porém, em outro estado, em outro plano...” (sic)

Com efeito, por tudo quanto foi dito, o TEMPO mede e determina nosso trânsito pela terra, pelo que se cumpre aproveitá-lo bem, enquanto estamos vivos e ativos. Aliás, esta característica foi a **marca existencial** do nosso confrade Germano Machado. Sempre “em atividade”, até seu último suspiro, deixou um exemplo para todos nós: enquanto vida tivermos, é proibido parar. **Sursum Corda... corações ao alto ... pra frente é que se anda ...** foram estes os lemas de Germano enquanto viveu. Cumpriu à risca o que pregou. Que Deus, o Autor da Vida, lhe conceda a vida eterna – que não se limita no tempo – a ele que, nesta vida, acreditou nas VERDADES ETERNAS. Que Deus o acolha na Sua Glória, no Seu Reino. Descanse em Paz, amigo e confrade Germano Machado!

Salvador, 19 de janeiro de 2018

Eduardo Lessa Guimarães

Acadêmico da Academia Baiana de Educação – ABE

ESTATUTO DA ACADEMIA BAIANA DE EDUCAÇÃO

(Redação final, aprovada pela Assembleia Geral)

Capítulo I Denominação, sede e fins

Art. 1.º - A Academia Baiana de Educação, fundada em 9 de setembro de 1982 e com personalidade jurídica própria, com sede e foro em Salvador, Capital do Estado da Bahia prazo de duração indeterminado, passa a ser regida pelas disposições deste Estatuto, normas regimentais e demais disposições legais.

Art. 2.º - A Academia tem por finalidade estudos e pesquisas sobre educação e ensino, em sua acepção geral, competindo-lhe, como organização para cooperação cultural, consultas, incentivos, promoções e realizações, nessa área de conhecimento:

- I – manter intercâmbio com as congêneres nacionais e estrangeiras, demais instituições e órgãos culturais oficiais e particulares relacionadas com a educação e o ensino;
- II – cultivar os fatos da educação e da memória, vida e obra dos patronos de suas cadeiras acadêmicas e de titulares falecidos e de outras figuras e vultos da educação e do ensino;
- III – promover, em convênio, cursos de pós-graduação sobre educação e ciências pedagógicas, nos seus vários graus ou níveis;
- IV – promover conferências, congressos e atividades outras que visem a elevar e melhorar nossos padrões culturais e de ensino;
- V – instituir prêmios a serem atribuídos a estabelecimentos de ensino da rede pública ou privada e a profissionais de educação;
- VI – adotar iniciativas e realizações que signifiquem preparação pedagógica ativa para a vida social, inclusive de consultoria sobre assuntos de pedagogia e de educação.

Capítulo II

Constituição do quadro de patronos

E espécies de sócios

Art. 3.º - A Academia Baiana de Educação é constituída de 40 (quarenta) cadeiras, ocupadas por membros titulares, tendo cada uma delas um patrono que tenha sido educador, professor ou estudioso de fatos e problemas da educação na Bahia, nomes, portanto, de grandes vultos, já desaparecidos, da educação na Bahia, que passaram à posteridade como modelos de educadores ou de homens de notório saber.

§1.º - As cadeiras serão numeradas, cronologicamente, de 1 a 40, conforme a relação em anexo.

§2.º - Haverá um quadro especial de 5 (cinco) membros eméritos, a ser preenchido, com prévia aquiescência dos indicados, por membros titulares que tenham mais de 70 (setenta) anos de idade e pertençam, há mais de 10 (dez) anos, à Academia, e que tenham colaborado, ativamente, para o desenvolvimento e renome do sodalício, ficando vaga, com cada escolha, a correspondente cadeira de membro titular.

§3.º- A academia terá, ainda, as categorias de sócios beneméritos, benfeitores, honorários, colaboradores e correspondentes.

§4.º- Sem prejuízo do número de vagas estipulado no §2.º , são considerados membros eméritos, “in memoriam”, os sócios fundadores Hermano Jose de Almeida Gouveia Neto, Antonino de Oliveira Dias e Raymundo José da Matta, podendo a Academia conceder o mesmo título a outros membros titulares falecidos que se tenham destacado por especiais serviços prestados à instituição.

Art. 4.º - São membros fundadores os que, em número de 9 (nove), criaram a Academia Baiana de Educação, conforme a relação seguinte: Adroaldo Ribeiro Costa, Antonino de Oliveira Dias, Antônio Pithon Pinto, Edivaldo Machado Boaventura, Hermano José de Almeida Gouveia Neto, José da Matta, Raymundo Nonato de Almeida Gouveia e Remy Pompílio de Souza.

Capítulo III

Admissão de membros ou sócios

Art. 5.º - O provimento das diversas categorias de membros e sócios da Academia será feito na forma abaixo disposta:

§1.º - A admissão de membro titular estará sujeita às seguintes condições:

- a) ser brasileiro, nato ou naturalizado;
- b) ser educador, professor ou especialista em educação, com experiência e amplos serviços prestados à causa;
- c) ter domicílio no Estado da Bahia;
- d) possuir idoneidade moral e científico-cultural;
- e) haver declaração de vacância da cadeira;
- f) ocorrer decurso de trinta dias, após a declaração de vacância;
- g) efetuar-se processo específico para a escolha, conforme estabelecido pelas normas regimentais.

§2.º - O membro emérito será escolhido pela Assembléia Geral, dentre os membros titulares, mediante indicação de, pelo menos, 10 (dez) membros titulares e eméritos, atendidas as condições previstas no §2.º do art. 3.º deste Estatuto.

§3.º - Somente poderão ser membros correspondentes personalidades de comprovado mérito, que residam e tenham domicílio fora do Estado da Bahia, nacionais ou estrangeiros, por proposta de, pelos menos, 10 (dez) titulares e mediante aprovação da Assembléia Geral.

§4.º - Somente poderão ser membros honorários educadores de notável saber em educação, nacionais ou estrangeiros, por proposta de, pelo menos, 20 (vinte) titulares e mediante aprovação da Assembléia Geral.

§5.º - A particulares e instituições que fizeram donativos à Academia, ou tenham prestado serviços de alta relevância à entidade, serão conferidos diplomas de benfeitores ou de beneméritos.

Art. 6.º - Os membros titulares e eméritos são vitalícios, devendo seus nomes perpetuar-se vinculados ao respectivo patrono, no quadro anexo, após seus falecimentos.

Capítulo IV

Direitos e deveres dos sócios

Art. 7.º - São direitos dos titulares e eméritos:

- a) votar e ser votado, nos termos estabelecidos pelas normas regimentais;
- b) frequentar as sessões, apresentar trabalhos, participar dos debates plenários e encaminhar, para publicação, à Revista da Academia, trabalhos de interesse educacional, obedecidos normas e critérios adotados pela publicação.

Art. 8.º - São deveres dos titulares e eméritos:

- a) cumprir e fazer cumprir o Estatuto e Regimento da Academia, prestigiar a Diretoria e zelar pelo bom nome da entidade;
- b) desempenhar os encargos e funções para os quais forem designados pela Presidência;
- c) frequentar, com assiduidade, as sessões da Academia;
- d) contribuir, financeiramente, para o custeio das atividades da Academia.

Parágrafo único – Poderá, entretanto, o membro emérito, se assim desejar, solicitar dispensa do pagamento da anuidade e da frequência às sessões.

Art. 9.º - É de direito do membro correspondente e do honorário frequentar a Academia e corresponder-se com ela.

Art. 10 – É dever do membro correspondente e do honorário contribuir, por todos os modos, para o progresso e engrandecimento da Academia.

Art. 11 – Os membros correspondentes e honorários não terão direito a voto, nem podem ser votados.

Capítulo V

Administração da Academia

Art. 12 – São órgãos da Academia:

- a) a Diretoria;
- b) a Assembléia Geral.

Art. 13 – A Diretoria é constituída dos seguintes membros:

- 1. Presidente
- 2. Vice-Presidente
- 3. Primeiro Secretário
- 4. Segundo Secretário
- 5. Tesoureiro
- 6. Diretor de Publicações
- 7. Diretor de Biblioteca e Memória

Art. 14 – A Diretoria será eleita por um período de 2 (dois) anos e exercerá seu mandato gratuitamente.

§ 1.º - As vagas ocorridas com cargos da Diretoria, no primeiro ano do mandato, serão preenchidas por eleição, e as ocorridas no segundo mandato serão preenchidas pela Diretoria.

§ 2.º - A eleição da Diretoria ocorrerá no penúltimo mês de seu mandato.

§ 3.º - Os membros da Diretoria poderão ser reeleitos, mas a recondução deve ser limitada a uma vez subsequente, salvo caso excepcional de diretor específico cujos serviços não devam ser interrompidos e mediante recomendação da maioria absoluta dos membros titulares e eméritos.

Art. 15 – Ao Presidente compete:

- a) zelar pelos interesses da Academia e fazer cumprir o Estatuto, o Regimento e resoluções da Diretoria;

- b) convocar e presidir as sessões da Academia, enunciando a ordem do dia e dirigindo os trabalhos;
- c) manter a disciplina nas discussões, não permitindo que os debates tomem caráter pessoal;
- d) representar a Academia, em juízo ou fora dele, em qualquer ato ou solenidade, podendo fazer-se substituir por outro Acadêmico que, para esse fim, designar;
- e) apresentar relatório anual das atividades da Academia;
- f) nomear e demitir o pessoal administrativo da Academia e resolver os casos urgentes, não previstos no Estatuto, “ad referendum” da Assembléia Geral;
- g) autorizar, de acordo com a Diretoria, o pagamento das despesas extraordinárias e ordenar as de caráter urgente;
- h) nomear, quando se fizer necessário, comissões especiais de Acadêmicos;
- i) rubricar todos os livros e documentos da Academia, assinar as atas das sessões, os diplomas, representações, despachos e expediente dirigido às autoridades e instituições.
- j) movimentar, conjuntamente com o Tesoureiro, os fundos e contas bancárias da Academia.

Art. 16 – Ao Vice-Presidente compete substituir o Presidente em suas faltas e impedimentos, exercendo as prerrogativas e atribuições deste.

Art. 17 – Ao Primeiro Secretário compete:

- a) manter e desenvolver as relações da Academia;
- b) auxiliar o Presidente nas providências de ordem administrativa, supervisionando o pessoal;

- c) expedir os diplomas dos membros da Academia, de qualquer categoria, subscrevendo-os juntamente com, o Presidente;
- d) assinar o expediente, comunicando aos interessados, em nome do Presidente, a realização das reuniões da Academia;
- e) substituir o Vice-Presidente, em suas faltas e impedimentos;
- f) organizar e manter em dia o quadro social, encaminhando, para publicação na *Revista da Academia*, a lista de todos os membros e indicando ao Presidente as vagas a preencher;
- g) fornecer ao Presidente os elementos para relatório anual.

Art. 18 – Ao Segundo Secretário compete:

- a) apresentar e ler, em sessão, o expediente;
- b) ter sob responsabilidade os livros de atas e presenças;
- c) substituir o Primeiro Secretário, em suas faltas e impedimentos, e auxiliá-lo em suas funções;
- d) redigir as atas de todas as sessões.

Art. 19 – Ao Tesoureiro compete:

- a) zelar pelo caixa e pelo patrimônio da Academia;
- b) cobrar e receber toda a renda da Academia, tendo, sob sua guarda, valores em moedas ou título, e realizar despesas para as quais for autorizado pelo Presidente;
- c) dar quitação dos valores, quando de direito;
- d) arquivar todos os documentos relativos às finanças e à contabilidade da Academia;
- e) mandar escriturar, em livros próprios, a receita da Academia;
- f) apresentar à Diretoria balancetes anuais.

Art. 20 – Ao Diretor de Publicações compete:

- a) coletar e organizar o material a ser editado nas publicações bibliográficas e digitais da Academia, especialmente a *Revista da Academia* e seu Boletim;

- b) promover a distribuições dessas publicações, responsabilizando-se pelo respectivo cumprimento dos critérios e normas pertinentes;
- c) supervisionar a veiculação do *site* da Academia na Internet, observando sua ampliação e atualização.

Art. 21 – Ao Diretor da Biblioteca e Memória compete:

- a) organizar a biblioteca da Academia, que deverá conter, principalmente, trabalhos e documentos relacionados com a educação na Bahia;
- b) supervisionar as atividades de processamento, armazenamento, acesso e uso dos acervos biblioteconômicos e arquivísticos que compõem a memória da Academia e da educação na Bahia;
- c) viabilizar a consulta do acervo aos membros da Academia, bem como a outras pessoas e instituições interessadas;
- d) contactar com livrarias, editoras e outras instituições, com a finalidade de angariar publicações e doações para o acervo da Biblioteca;
- e) organizar o acervo museológico da Academia, documentos, objetos, fotografias, vídeos e publicações de importância histórico-educacional;
- f) organizar a documentação e a nominata biográfica dos grandes educadores.

Art. 22 – A Assembléia Geral será constituída pelos membros titulares e eméritos, cabendo-lhe, privativamente:

- a) eleger a Diretoria;
- b) destituir a Diretoria;
- c) alterar o Estatuto e o Regimento;
- d) decidir quanto à dissolução da Academia.

CAPÍTULO VI

Patrimônio e fontes de recursos da Academia

Art. 23 – A Academia deverá manter-se, financeiramente, com a contribuição de seus associados, doações, renda de cursos e de outras atividades e fontes de receita, sendo que, enquanto não tiver sede própria, fará suas reuniões em locais condignos, cedidos ou alugados.

Art. 24 – Os bens imóveis e móveis adquiridos, doações, títulos e contribuições, rendas de cursos, bem com outras receitas, constituirão o patrimônio da Academia.

Art. 25 – **Em caso de dissolução, os bens e valores da Academia serão** destinados ao Instituto Geográfico e Histórico da Bahia ou a entidade congênere.

Capítulo VII

Alteração do Estatuo e Dissolução da Academia

Art. 26 – As alterações do Estatuto, independentemente de sua extensão ou conteúdo, terão de ser aprovadas pela Assembléia Geral.

Art. 27 – A dissolução da Academia somente poderá ser levada a efeito por proposta da maioria dos membros titulares e eméritos ou da Diretoria e com aprovação final da Assembléia Geral.

Capítulo VIII

Disposições gerais e transitórias

Art. 28 – Considerando a excepcionalidade da atuação da Professora Leda Jesuíno dos Santos, em toda a sua carreira de educadora na Bahia, a Academia Baiana de Educação lhe confere o título de Presidente de Honra, em caráter vitalício, como membro da Diretoria da Academia, sem que exista esse cargo ou função com a sua vacância.

Art. 29 – A Academia terá um quadro de funcionários, cujo número e vencimentos serão fixados pela Diretoria.

Art. 30 – A Academia Baiana de Educação adota como lema “LUCEAT LUZ VESTRA” (“LUZA A VOSSA LUZ”), inserido em suas insígnias.

Art. 31 – A Academia deverá incentivar a organização de Academias Municipais congêneres no interior do Estado e desenvolver efetiva cooperação com as mesmas.

Art. 32 – O presente Estatuto, devidamente aprovado pela Assembléia Geral, entrará em vigor após trinta dias de sua publicação.

REGIMENTO DA ACADEMIA BAIANA DE EDUCAÇÃO

TÍTULO PRIMEIRO Da administração da Academia

Capítulo I Da admissão de acadêmicos

Art. 1.º- A admissão de membro titular da Academia está sujeita às seguintes condições:

a) ser brasileiro, nato ou naturalizado, educador, professor ou especialista em educação, com experiência e amplos serviços prestados à causa, ter domicílio no estado da Bahia e possuir idoneidade moral e científico-cultural;

b) ser escolhido na forma de processo específico, composto das seguintes etapas:

1. Decorridos 30 (trinta) dias da declaração de vacância da cadeira, a Academia reunir-se-á em sessão adremente convocada, com a presença mínima de 9 (nove) membros titulares e eméritos, quando será facultado a cada acadêmico indicar, em envelope fechado, o nome de sua preferência para preenchimento da vaga;

2. Os membros titulares que se encontrarem impossibilitados de comparecer à sessão referida no item anterior poderão encaminhar as suas indicações ao Presidente da Academia, em envelopes fechados;

3. Apuradas imediatamente as indicações, será organizada lista dos nomes que tiverem obtido pelo menos 3 (três) preferências, para fins de votação;

4. Após 30 (trinta) dias da organização da lista, em sessão com a presença mínima de titulares e eméritos exigida pelo estatuto, proceder-se-á, através de voto secreto, à eleição do novo membro, em até 3 (três) escrutínios, sendo escolhido aquele que obtiver a maioria absoluta dos votos dos acadêmicos presentes;

5. Somente será feita a proclamação do nome eleito após sua aceitação, por escrito, ao receber comunicação feita pelo Presidente;

6. Continuará vaga a cadeira, caso nenhum nome tenha alcançado, após 3 (três) escrutínios, a maioria absoluta dos votos, ou no caso de recusa pelo escrito.

Art. 2.º - O membro emérito será escolhido pela Assembléia Geral, dentre os membros titulares, mediante indicação de, pelo menos, dez (10) membros titulares e eméritos, atendido o disposto no parágrafo primeiro do art. 3.º do Estatuto.

Parágrafo único – O membro emérito manterá os mesmos direitos e prerrogativas do titular, estando dispensado, a seu critério, das anuidades e frequência às sessões.

Art. 3.º- Só poderão ser membros correspondentes personalidades de comprovado mérito, que residam e tenham domicílio fora de Salvador, nacionais ou estrangeiros, por proposta de pelo menos dez (10) titulares e mediante aprovação da Assembléia Geral.

Art. 4.º- Só poderão ser membros honorários educadores de notável saber em pedagogia e educação, nacionais ou estrangeiros, por proposta de pelos menos (20) vinte titulares e mediante aprovação da Assembléia Geral.

Art. 5.º - A particulares e instituições que fizerem donativos à Academia ou tenham serviços de alta relevância à entidade, serão conferidos diplomas de benfeitores ou de beneméritos.

Capítulo II

Das Atribuições da Diretoria

Art. 6.º - Ao Presidente compete:

- a) zelar pelos interesses da Academia e fazer cumprir o Estatuto, o regimento e as resoluções da Diretoria;
- b) convocar e presidir as sessões da Academia, enunciando a ordem do dia e dirigindo os trabalhos;

- c) manter a disciplina nas discussões, não permitindo que os debates tomem caráter pessoal;
- d) representar a Academia em juízo e em qualquer ato ou solenidade, podendo fazer-se substituir por outro acadêmico que para esse fim designar;
- e) apresentar relatório anual das atividades da academia;
- f) nomear e demitir o pessoal administrativo da Academia e, *ad referendum* da Assembléia Geral, resolver os casos urgentes não previstos no Estatuto;
- g) autorizar, de acordo com a Diretoria, o pagamento das despesas extraordinárias e ordenar as de caráter urgente;
- h) nomear, quando se fizer necessário, comissões especiais de acadêmicos;
- i) designar a secção a que irá pertencer o novo acadêmico, observada a sua formação, especialidade, vivência e experiência pedagógica;
- j) rubricar todos os livros e documentos da Academia, assinar as atas das sessões, os diplomas, representações, despachos e o expediente dirigido às autoridades e instituições;
- k) movimentar conjuntamente com o tesoureiro os fundos e as contas bancárias.

Parágrafo único – Nas votações o presidente terá o voto de qualidade, além do de membro titular, exceto para as de eleições dos cargos da Diretoria e dos novos titulares.

Art. 7.º - Ao Vice-Presidente compete substituir o Presidente nas suas faltas e impedimentos.

Parágrafo único – No exercício da Presidência, exercerá, o Vice-Presidente as prerrogativas e atribuições do Presidente.

Art. 8.º - Ao Primeiro Secretário compete:

- a) manter e desenvolver as relações da Academia;
- b) promover a distribuição das publicações da Academia;

- c) auxiliar o Presidente nas providências de ordem administrativas, supervisionando o pessoal;
- d) expedir os diplomas dos membros da Academia, de qualquer categoria, subscrevendo-os, juntamente com o Presidente;
- e) assinar o expediente, comunicando aos interessados, em nome do Presidente, a realização das reuniões da Academia;
- f) substituir o Vice-Presidente em suas faltas e impedimentos;
- g) organizar e manter em dia o quadro social, encaminhando para publicação na revista a lista de todos os membros e indicando ao Presidente as vagas a preencher;
- h) fornecer ao Presidente os elementos para relatório anual.

Art. 9.º - Ao Segundo Secretário compete:

- a) apresentar e ler em sessão o expediente;
- b) ter sob sua responsabilidade os livros de atas e presenças;
- c) substituir o Primeiro Secretário em suas faltas e impedimentos e auxiliá-lo em suas funções;
- d) redigir as atas de todas as sessões.

Art. 10. Ao tesoureiro compete:

- a) zelar pelo caixa e pelo patrimônio da Academia;
- b) cobrar e receber toda a renda da Academia, tendo sob sua guarda valores em moeda ou títulos e realizar despesas para o que for autorizado pelo Presidente;
- c) dar quitação dos valores, quando de direito;
- d) arquivar todos os documentos relativos às finanças e à contabilidade da Academia;
- e) mandar escriturar, em livros próprios, a receita e à despesa da Academia;
- f) apresentar à Diretoria balancetes anuais.

Art. 11. Ao Diretor da Revista e da Biblioteca compete:

- a) coletar e organizar o material para a publicação da Revista e do Boletim da Academia, responsabilizando-se pela respectiva obediência aos critérios e normas pertinentes;

- b) organizar a biblioteca da Academia, que deverá conter, principalmente, trabalhos e documentos relacionados com a educação baiana;
- c) controlar as atividades da Biblioteca, inclusive o fichário;
- d) viabilizar a consulta do acervo da biblioteca aos membros da Academia, bem como a outras pessoas e instituições interessadas;
- e) contactar livrarias, editoras e outras instituições, visando a angariar publicações e doações para constituir o acervo da biblioteca.

Art. 12. Ao Diretor do Museu Pedagógico e do Arquivo compete:

- a) organizar o acervo museológico da Academia, coletando material pedagógico, documentos, objetos, fotografias, vídeos e publicações de importância histórico-educacional;
- b) organizar a documentação e a nominata biográfica dos grandes educadores.

Capítulo III **Dos Direitos e Deveres**

Art. 13. São direitos dos membros titulares e eméritos:

- a) votar e ser votado, de acordo com o Estatuto e o regimento;
- b) freqüentar as sessões, apresentar trabalhos, participar dos debates em plenário e encaminhar para publicação a Revista trabalhos de interesse pedagógico, obedecidas suas normas e critérios;

Art. 14. São deveres dos membros titulares e méritos:

- a) respeitar e fazer respeitar o Estatuto e o Regimento, prestigiar a Diretoria e zelar pelo bom nome da Academia;
- b) desempenhar os encargos e funções para os quais forem designados pela Presidência;
- c) freqüentar com assiduidade as sessões da Academia, obedecendo o disposto no parágrafo único do art. 2.º deste Regimento;
- d) contribuir financeiramente para custeio das atividades da Academia.

Art. 15. É direito do membro correspondente e honorário freqüentar e corresponder-se com a Academia.

Art. 16. É dever dos membros, correspondentes e honorários contribuir, por todos os modos, para o progresso e engrandecimento da Academia.

Art. 17. Os membros, correspondentes e honorários, não terão direito a voto, nem podem ser votados.

TÍTULO SEGUNDO

Das Sessões da Academia

Art. 18. A Academia Baiana de Educação realizará sessões ordinárias e extraordinárias, públicas e reservadas.

§ 1.º - As sessões ordinárias serão realizadas 1 (uma) vez por mês, em dia, hora e local previamente determinados, observado o estabelecido nos Arts. 8.º e 9.º do Estatuto:

- a) não havendo número legal, a mesa tomará conhecimento dos assuntos urgentes e o Secretário registrará o ocorrido;
- b) havendo número legal, o Presidente abrirá a sessão, que contará de leitura, votação e aprovação da ata da sessão anterior, de expediente e ordem do dia;
- c) as partes serão concedidos desde que o orador permita;
- d) os que falarem no expediente poderão usar palavra uma vez e durante 5 (cinco) minutos, no máximo;
- e) as moções serão apresentadas ao plenário assinadas pelo menos por 10 (dez) acadêmicos.

§ 2.º - As sessões extraordinárias, que se realizarão por motivo de ordem superior ou para a eleições da Diretoria, serão convocadas pelo Presidente, observando o disposto nos Artigos 8.º e 9.º do estatuto.

§ 3.º - As sessões públicas serão realizadas:

- a) no dia 9 de setembro de cada ano, para celebrar a data da criação da Academia;
- b) na posse de novos acadêmicos;
- c) no elogio dos acadêmicos falecidos;
- d) quando a conveniência indicar, a juízo do Presidente.

§ 4.º - Nas sessões solenes, deverá ser usado traje adequado à natureza do evento.

§ 5.º - Quando a natureza do assunto o exigir, a Academia reunir-se-á em sessões reservadas tomando parte apenas os membros titulares.

TÍTULO TERCEIRO DA CONSTITUIÇÃO DA ACADEMIA

Capítulo I

Da votação, Eleição e Posse

Art. 19. As votações serão por escrutínio secreto.

Art. 20. Para a eleição de novo membro titular, observado o disposto no Art. 1.º deste regimento, a votação será por escrutínio secreto, cumprindo-se as seguintes determinações:

- a) o direito de voto será privado dos membros titulares e eméritos;
- b) será permitido o voto por procuração;
- c) a posse de novo membro titular dar-se-á dentro de 60 (sessenta) dias após a eleição, salvo motivo de força maior, a juízo da Diretoria, cabendo-lhe escolher entre seus pares aquele que fará o discurso de recepção;
- d) ao ser empossado pelo Presidente, o novo membro titular fará o panegírico do respectivo patrono e dos seus antecessores e prestará o seguinte compromisso: “Prometo cumprir e fazer cumprir o Estatuto, o regimento e as resoluções desta Academia e trabalhar quanto em mim couber por seu engrandecimento e bom nome”;

- e) esgotado o prazo concedido na alínea “c” deste artigo, sem que o eleito tome posse, será declarada vaga a cadeira, com realização de nova eleição, na forma regimental, aplicando-se tal determinação a todos os casos em que o eleito não tenha tomado posse até a presente data, salvo motivo justificado, a critério da Diretoria.

Art. 21. A eleição dos membros da Diretoria far-se-á por escrutínio secreto:

- a) só poderão concorrer aos cargos da Diretoria os membros titulares e eméritos em pleno gozo de seus direitos;
- b) as eleições para os cargos da Diretoria serão realizadas de 2 (dois) em 2 (dois) anos, no penúltimo mês do seu mandato;
- c) a posse da Diretoria será na sessão solene de 9 de setembro, no ano em que a mesma for eleita;
- d) as vagas que ocorrerem durante o biênio que se seguir à eleição da Diretoria serão preenchidas por eleição, salvo se faltar menos de 1 (um) ano para o término do mesmo biênio, devendo neste caso o Presidente designar o titular que deverá preencher a vaga até as próximas eleições;
- e) as eleições para os cargos da Diretoria serão realizadas 30 (trinta) dias antes do dia previsto para sua posse, em sessão extraordinária;
- f) nenhum membro titular poderá exercer cumulativamente dois cargos na Diretoria;
- g) a votação deverá estender-se por 1 (uma) hora, e em seguida será processada a apuração, para que o Presidente designará, entre os acadêmicos, escrutinadores para a contagem dos votos, que deverão coincidir com o número de votantes, consignados em lista para este fim;
- h) o estatuto na linha acima só será aplicado à eleição dos membros titulares e méritos e da Diretoria.

Capítulo II

Dos Patronos

Art. 22. São considerados patronos da Academia, de acordo com o Art. 3.º do Estatuto, 40 (quarenta) nomes de grandes vultos já desaparecidos da educação baiana, ou a ela intimamente relacionados, que passaram à posteridade como modelos de educadores ou de homens de notório saber pedagógico.

Parágrafo único – As cadeiras serão numeradas cronologicamente de 1 a 40, conforme relação em anexo.

Capítulo III

Do Patrimônio

Art. 23. O patrimônio da Academia será constituído de bens imóveis, devidamente avaliados, doações, títulos e contribuições, rendas de cursos e de mais atividades, bem assim de outras receitas.

Capítulo IV

Dos Prêmios

Art. 24. A Academia, de acordo com o Art. 2.º, inciso V, do Estatuto, concederá prêmios aos autores de trabalhos de real mérito sobre Pedagogia, Psicologia da Aprendizagem, Filosofia da Educação e outras correlatas.

§ 1.º - Os prêmios a que se refere o artigo acima constarão do louvor acadêmico e de auxílio para publicação dos trabalhos premiados, ou de valores, especificamente, para esse fim destinados por doações.

§ 2.º - Poderão concorrer aos prêmios da Academia educadores, professores e especialistas estudiosos de educação.

§ 3.º - O julgamento dos trabalhos a prêmio competirão uma Comissão, designada pelo Presidente da Academia, nos termos do Art. 2.º, inciso V do estatuto.

§ 4.º - A Diretoria regulamentará a inscrição e a concessão desses prêmios.

TÍTULO QUARTO

Disposições Gerais

Art. 25. A Diretoria exercerá suas funções gratuitamente.

Parágrafo único – A Academia terá um quadro de funcionários, cujo números e vencimentos serão fixados pela Diretoria.

Art. 26. A Academia poderá convidar pessoas estranhas ao seu quadro a fim de realizar conferências, sempre que tal convite envolver verdadeiro interesse científico e cultural, devendo tal proposta ser aprovada pela Diretoria.

Art. 27. A Academia entrará em recesso durante os meses de dezembro, janeiro e fevereiro, período em que haverá apenas reuniões da Diretoria, se esta assim deliberar.

Art. 28. A Academia adota como lema LUCEAT LUX VESTRA (Luza vossa luz), inserido nas suas insígnias.

Art. 29. O Estatuto e este Regimento somente poderão ser reformados mediante proposta assinada pela maioria absoluta dos titulares e eméritos ou da Diretoria.

Parágrafo único – Proposta a reforma, o Presidente designará uma comissão compostas de 4 (quatro) membros, escolhidos entre os titulares e eméritos, para, sob sua presidência, emitir “parecer”, que deverá ser submetido à apreciação da Assembléia Geral.

Art. 30. A Academia manterá intercâmbio com instituições co-irmãs, no campo das letras, das artes e das ciências, internacionais, nacionais, estaduais ou municipais, para o que serão organizados os devidos assentamentos.

Art. 31. A partir da publicação e registro do Estatuto serão adotadas providências para:

- I – reconhecimento de utilidade pública nas esferas dos poderes federal, estadual e municipal.
- II – criação de subsidiárias em até 3 (três) municípios de grande porte no interior do Estado e,
- III – Aquisição de sede própria.

Art. 32. Os casos omissos neste Regimento serão resolvidos pela Diretoria, *ad referendum* da Assembléia Geral.

Art. 33. Este Regimento entrará em vigor na data da sua aprovação.

PATRONOS DA ACADEMIA BAIANA DE EDUCAÇÃO E ACADÊMICOS TITULARES

1. ABÍLIO CÉSAR BORGES
(1824-1891)

- Ruy Simões
- José Simões e Silva Júnior
- Maria Conceição Costa e Silva

2. ALFREDO THOMÉ DE BRITO
(1863-1909)

- Jair de Oliveira Santos
- Adelaide Rogério de Resende

3. ALFREDO FERREIRA MAGALHÃES
(1873-1943)

- Carlos Alberto Pedreira de Cerqueira
- José Carlos Almeida da Silva

4. ALÍPIO CORREIA FRANCA
(1871-1957)

- José Francisco de Sá Teles
- Luiz Erlon Araújo Rodrigues

5. ÁLVARO AUGUSTO DA SILVA
(1890-1977)

- Edivaldo Machado Boaventura
- Alfredo Eurico Rodrigues Matta

6. AMÉLIA DO SACRAMENTO RODRIGUES
(1861-1926)

- Germano Dias Machado

7. ANFRÍSIA SANTIAGO
(1894-1970)

- Remy Pompílio Fernandes de Souza

8. ANÍSIO SPÍNOLA TEIXEIRA
(1900-1971)

- Hermano José de Almeida Gouveia Neto
- Maria Anália Costa Moura

9. ANTÔNIO BORGES DOS REIS
(1859-1952)

- Guiomar de Andrade Florence
- Alírio Fernando Barbosa de Souza

10. ANTÔNIO DE CASTRO ALVES
(1847-1871)

- Consuelo Pondé de Sena

11. ANTÔNIO PACÍFICO PEREIRA
(1846-1902)

- Ângelo Lyrio Alves de Almeida
- Maria Betty Coelho Silva

12. ARLINDO SILVA COSTA
(-)

- Adroaldo Ribeiro Costa
- Bárbara Vasconcelos de Carvalho
- Rosa Pereira Levita

13. ARTHUR DE SALES
(1879-1952)

- Raul de Souza da Costa e Sá
- Elsior Moreira Alves

14. AUGUSTO ALEXANDRE MACHADO
(1896-1974)

- Enock Sena Souza

15. COSME DE FARIAS
(1875-1972)

- João Eurico Matta

16. DIÓGENES GOMES DA COSTA VINHAES
(1914-1994)

- Roisler Alaor Metzker Coutinho
- Germano Tabacof

17. EGAS MONIZ BARRETO DE ARAGÃO

(1870-1924)

- Maria Augusta de Carvalho Cruz Abdon

18. ERNESTO CARNEIRO RIBEIRO

(1824-1891)

- José Newton Alves de Souza
- Maria Luigia Magnavigta Galeffi
- Nadja Maria Valverde Viana

19. FRANCISCO DA CONCEIÇÃO MENEZES

(1896-1959)

- Cid José Cavalcanti Teixeira

20. GELÁSIO DE ABREU FARIAS

(1882-)

- Hermano Augusto Palmeira Machado

21. HELVÉCIO CARNEIRO RIBEIRO

(1880-1969)

- Pedro Júlio Barbuda
- Milton Almeida Rabelo
- Eliel Judson Duarte de Pinheiro

22. HENRIQUETA MARTINS CATHARINO

(1886-1968)

- Zilma Gomes Parente de Barros

23. HUGO BALTHAZAR DA SILVEIRA

(1888-)

- Rômulo Galvão de Carvalho
- Eraldo Tinoco de Melo
- Eduardo Saback Dias de Moraes

24. ISAÍAS ALVES DE ALMEIDA

(1888-1968)

- Antônio Python Pinto
- Joselice Macedo Barreiro
- Hélio Rocha

25. JOÃO ALVES PORTELA

(-)

- Cícero Pessoa da Silva
- Maria José Pacheco de Andrade Costa

26. JOÃO FLORÊNCIO GOMES
(1846-1925)

• Astor de Castro Pessoa

27. JOSÉ OLÍMPIO DE AZEVEDO
(1843-1920)

• Thales Olímpio Góes de Azevedo
• Antônio Jesuino dos Santos Neto
• Anaci Bispo Paim

28. JÚLIO AFRÂNIO PEIXOTO
(1876-1947)

• Oldegar Franco Vieira
• Roberto Figueira Santos
• Fernando Antonio Gonçalves Alcoforado

29. LUÍS DA FRANÇA PINTO DE CARVALHO
(-)

• Luiz Fernando Seixas de Macedo Costa
• Hermes Teixeira de Mello

30. LUÍS GONZAGA CABRAL
(1853-)

• Luiz Augusto F. Navarro de Brito
• Luís Henrique Dias Tavares
• Maria Thereza Oliva Marcílio de Souza

31. MANOEL CARLOS DEVOTO
(1853-1931)

• Adelmo Soares Pessoa
• Manoel J. Fernandes de Barros Sobrinho

32. MARIA LUIZA DE SOUZA ALVES
(1868-)

• Angelina Rocha de Assis
• Leda Jesuino dos Santos

33. MARIA ROMANA CALMON DE BITTENCOURT
(-)

• Jorge Calmon Moniz de Bittencourt
• José Corgosinho Carvalho Filho

34. PAULO FÁBIO DANTAS
(1900-)

• Raymundo Nonato de Almeida Gouveia
• Fernando Floriano da Rocha
• José Rogerio da Costa Vargens

35. PEDRO JÚLIO BARBUDA
(1837-)

- Cassilandro Everaldo Barbuda
- João Fernandes da Cunha
- Vanda Angélica da Cunha

36. PEDRO TENÓRIO DE ALBUQUERQUE
(1906-1982)

- Yeda Barradas Carneiro

37. POSSIDÔNIO DIAS COELHO
(1824-1891)

- Francisco Pinheiro Lima Júnior
Josué da Silva Mello

38. ROBERTO CORREIA
(1824-1891)

- Olga Pereira Mettig
- Marcelo Augusto Carvalho Rocha

39. RUY BARBOSA DE OLIVEIRA
(1824-1891)

- Raymundo José da Mata
- Lafayette de Azevedo Pondé
- Geraldo Leite

40. SÁTIRO DE OLIVEIRA DIAS
(1824-1891)

- Antonino de Oliveira Dias
- Hildérico Pinheiro de Oliveira
- José Nilton Carvalho Pereira

MEMBROS EMÉRITOS
DA ACADEMIA BAIANA DE EDUCAÇÃO

1. Antonio Jesuino dos Santos Netto
 2. Barbara Carvalho
 3. Consuelo Pondé de Sena
 4. Edivaldo Machado Boaventura
 5. Francisco Pinheiro Lima Junior
 6. Jair de Oliveira Santos
 7. João Fernandes da Cunha
 8. Jorge Calmon Moniz de Bittencourt
 9. José Newton Alves de Souza
 10. Luís Henrique Dias Tavares
 11. Oldegar Franco Vieira
 12. Olga Pereira Mettig
 13. Raymundo Nonato de Almeida Gouveia
 14. Roberto Figueira Santos
 15. Rômulo Galvão de Carvalho
-

MEMBROS BENEMÉRITOS
DA ACADEMIA BAIANA DE EDUCAÇÃO

- 1 - José Corgozinho Carvalho Filho
 - 2 - José Nilton Carvalho Pereira
-

INSTITUIÇÕES BENEMÉRITAS
DA ACADEMIA BAIANA DE EDUCAÇÃO

1. Colégio Apoio de Villas do Atlântico
 2. Faculdades Olga Mettig
 3. Fundação João Fernandes da Cunha
 4. Fundação José Carvalho
-

EDUCADOR DO ANO

• José Carlos Almeida da Silva	1995
• Zilma Parente de Barros	1996
• Divaldo Pereira Franco	1997
• Edivaldo Machado Boaventura	1998
• Olga Pereira Metting	1999
• José Corgozinho de Carvalho Filho	2000
• Dirlene Mendonça	2001
• Jair de Oliveira Santos	2002
• Leda Jesuino dos Santos	2003
• Antônio de Pádua Carneiro	2004
• João Fernandes da Cunha	2005
• Astor de Castro Pessoa	2006
• Maria Augusta Cruz Abdon	2007
• Josué da Silva Melo	2008
• Francisco Soares Senna	2009
• Liliana Mercury	2010

FUNDADORES DA ACADEMIA BAIANA DE EDUCAÇÃO, INSTITUÍDA EM 9 DE SETEMBRO DE 1982

- 1 - Hermano José de Almeida Gouveia Neto (líder da iniciativa)**
 - 2 - Raimundo Nonato de Almeida Gouveia**
 - 3 - José Newton Alves de Souza**
 - 4 - Adroaldo Ribeiro Costa**
 - 5 - Antonino Oliveira Dias**
 - 6 - Antônio Pithon Pinto**
 - 7 - Edivaldo Machado Boaventura**
 - 8 - Raymundo José da Mata**
 - 9 - Remy Pompílio Fernandes de Souza**
-

Presidentes da academia baiana de educação

1 - Raimundo Nonato de Almeida Gouveia (1982-1986)

2 - Hermano José de Almeida Gouveia Neto (1986-1990)

3 - Edivaldo Machado Boaventura (1990-1996)

(Instituiu o prêmio Educador do Ano.)

4 - Jair de Oliveira Santos (1996-1998)

(Reformou o Estatuto e o Regimento da Academia.)

5 - Hildérico Pinheiro de Oliveira (1998-2000)

6 - Alirio Fernando Barbosa de Sousa (2000-2004)

7 - Roberto Figueira Santos (2004-2008)

(Realizador de 3 ciclos de seminários educacionais. Deixou o quarto planejado.)

8 - José Rogério da Costa Vargens (2008-2012)

9 – Astor de Castro Pessoa (2012-reeleito para mandato até 2016)

Endereço dos acadêmicos titulares

Adelaide Rogério de Rezende

Rua João da Silva Campos, 121 – Itaigara – Salvador – Bahia
CEP: 41.815-200 – Telefones: 3359-7079-3353-5566 ou 98140-8778 ou 3035-4300
E-mail-adelaide.rezende01@gmail.com ou adelaiderезende@strixeducao.com.br
Aniversário: 19/1.

Alfredo Eurico Rodrigues Matta

Avenida Sete de Setembro, 1914/401 – Vitória – Salvador-Bahia
CEP: 40.008-004 – Edifício Delmar – Telefones: 4102-6738 ou 99968-2550 ou 99979-8465 (esposa). E-mail-alfredo@matta.pro.br – Aniversário: 25/6.

Alírio Fernando Barbosa de Souza

Rua Edith Mendes da Gama E Abreu, 545/202 – Itaigara – Salvador-Bahia
CEP: 41.815-010 – Telefones: 3358-5758 ou 98717-1944
E-mail-aliriosouza@uol.com.br – Aniversário - 4/11.

Anaci Bispo Paim

Rua Manoel Andrade, 429 – Edifício Luiz Tourinho – Pituba Ville – Salvador – Bahia CEP: 41.810-820 – Telefones: 3342-4822 ou 98756-9074 ou 75-99127-9584 ou 75-98223-5128. E-mail- anacibpaim@gmail.com ou fconhecimento@gmail.com – Aniversário: 13/3.

Antônio Amorim

Condomínio Vivenda do Bosque , casa 19, km 10 da Estrada do Coco – Abrantes – Camaçari-Bahia. CEP: 42.840-000. Telefones: 9 9984-8574 ou 3117-2333
E-mail-amorimrh025@yahoo.com.br ou fconhecimento@gmail.com - Aniversário: 25/6.

Astor de Castro Pessoa

Rua Amazonas, 53/102 – Edifício Villa Real-Pituba - Salvador-Bahia
CEP: 41.830-380 – Telefones: 3347-7577 ou 99973-7736 ou 99965-0737 (esposa)
E-mail-astorconca@oi.com.br – Aniversário: 2/8.

Célia Maria Ferreira Cordeiro

Avenida Euclides da Cunha, 433/1103, Edf. Mansão Wimbledon – Graça - Salvador – Bahia. CEP: 40.150-120 – Telefones: 3037-8787 ou 99987-7479 ou 99102-5095.
Aniversário: 2/12.

Cid Teixeira

Rua das Violetas, 85 – Parque Nossa Senhora da Luz – Pituba – Salvador – Bahia
CEP: 41.830-080 – Telefone: 3358-1089.

Edivaldo Machado Boaventura

Rua Dr. José Carlos, 99/801 – Edifício Parque das Mangueiras – Acupe de Brotas – Salvador – Bahia. CEP: 40.290-040 – Telefones: 3340-8505 ou 3276-1242 ou 98818-6199. E-mail-edivaldoboaventura@terra.com.br – Aniversário: 10/12.

Eduardo Lessa Guimarães

Rua Monsenhor Gaspar Sadock, 385, Edf. Vanessa. Apt. 202 – Costa Azul – Salvador – Bahia. CEP: 41.760-200 – Telefones: 3272-3674 ou 3272-3692 ou 99982-1426. E-mail: edlessa2015@gmail.com Aniversário: 10/6.

Eliel Judson Duarte de Pinheiro

Rua Priscila Dutra, 701 – Condomínio Palm Ville, casa 37, Lauro de Freitas – Bahia
CEP: 42.700-000 – Telefones: 3379-9484 ou 9 9276-1301
E-mail-ejdpinheiro@hotmail.com – Aniversário-23/7.

Enoch Senna Souza

Alameda Praia de Iguape, 55 – Villas do Atlântico – Lauro de Freitas – Bahia
Cep-42.700-000 – Telefones: 3289-0369 ou 99988-4846
E-mail-sennaenoch@hotmail.com - Aniversário-15/5.

Fernando Antônio Gonçalves Alcoforado

Rua do Benjoin, 209/1101 – Caminho das Árvores – Salvador – Bahia
CEP: 41.820-340 – Telefone: 9 9979-4322
E-mail-falcoforado@uol.com.br

Geraldo Leite

Rua Território do Rio Branco, 316 – Pituba – Salvador – Bahia
CEP: 41.830-530 – Telefones: 3240-5169 ou 99982-1318
E-mail- leite.geraldo@uol.com.br – Aniversário – 23/4.

Germano Dias Machado

Rua Manoel Barreto, 688/102 – Edifício Cidade de Laranjeiras – Graça – Salvador – Bahia. CEP: 40.150-360 – Telefones: 3242-0502 ou 3237-6909 ou 9 8884-0205
E-mail - Germanomachado83@gmail.com – Aniversário-28/5.

Germano Tabacof

Rua Mato Grosso, 465/501 – Pituba – Salvador – Bahia
CEP: 41.830-151 – Telefones: 3248-2228 ou 8884-0225 ou 99256-8531
E-mail-gwtabacof@hotmail.com – Aniversário – 29/12.

Hélio Rocha

Rua Clarival do Prado Valadares, 264/203, Edifício Mansão Caminho das Árvores – Caminho das Árvores – Salvador – Bahia. CEP: 41.820-700 – Telefones: 3450-7550 ou 99207-9753. E-mail: paulorocha@integralweb.com.br - Aniversário: 30/3.

Hermano Augusto Palmeira Machado

Avenida Santa Luzia, 149 – Edifício Condomínio Bosque Itália – Horto Florestal – Brotas – Salvador – Bahia. CEP: 40.295-050 – Telefones: 3276-2325 ou 98289-5947 ou 98861-0500 (Helena). E-mail: hd.augusta@hotmail.com (Filha) – Aniversário: 19/12.

Hermes Teixeira de Melo

Rua Plínio Moscoso, 955/301 – Apipema – Salvador – Bahia
CEP: 40.155-020 – Telefones – 3247-4338 ou 98702-4338
E-mail-hermestm@atarde.com.br – Aniversário – 19/3.

Jair de Oliveira Santos

Rua Rio de Janeiro, 679 – Pituba – Salvador – Bahia
CEP: 41.830-000 – Telefones: 3322-3158 ou 3345-4382 ou 3205-2201
Ou 3205-1130 ou 3248-1455 ou 3245-4382 ou 3205-2211
E-mail-jairsantos@castroalves.br – Aniversário – 17/5.

João Eurico Matta

Rua Afonso Celso, 301/302 – Edifício Concórdia – Barra – Salvador – Bahia
CEP: 40.140-080 – Telefones: – 3247-0869 ou 99143-6908
E-mail-jematta@terra.com.br – Aniversário – 16/7.

José Carlos Almeida da Silva

Rua Desembargador Balduino de Andrade, 79/1101 – Edifício Mansão Green Park – Chame-Chame – Salvador – Bahia. CEP: 40.000-000 – Telefones: 3324-7629/7619 (Ucsal) ou 99137-8472. E-mail-reitoria@ucsal.br – Aniversário: – 9/7.

José Newton Alves de Souza

Avenida Euclides da Cunha, 216/016 – Graça – Salvador – Bahia
CEP: 40.150-122 – Telefone: 3263-1065 – Aniversário – 5/6.

José Nilton Carvalho Pereira

Rua Fernão Magalhães, 3.560/1802 – Edifício Bois de Boulogne – Farol da Barra – Salvador – Bahia. CEP: 40.140-410 – Telefones: 3379-0191 ou 9617-8901 ou 9617-8885. E-mail-jncpereira@gmail.com – Aniversário: 12/5.

José Rogério da Costa Vargens

Rua Manoel Gomes de Mendonça, 305/602 – Pituba Ville -Pituba – Salvador – Bahia. CEP: 41.810-820 – Telefone: 3248-7409 ou 9 9139-9913
E-mail-rogeriovargens@gmail.com – Aniversário: 15/7.

Josué da Silva Mello

Rua Clarindo Pereira Borges, 100 – Condomínio Residencial Green Ville, Casa 15 – Feira de Santana – Bahia . CEP: 44.085-222 – Telefones: (75) 99191-5507 ou 99901-4088. E-mail-josuefsa@uol.com.br – Aniversário: 23/6.

Leda Jesuíno dos Santos

Rua Piauí, 751/1401 – Edifício Vila de Malta - Pituba – Salvador – Bahia
CEP: 41.830-270 – Telefones: 3248-0115 ou 99986-5438 ou 99951-1774 (Oseas) – Aniversário: 18/9.

Luís Henrique Dias Tavares

Rua do Ébano, 159/802 – Edifício Henri Matisse – Caminho das Árvores – Salvador – Bahia. CEP: 41.820-370 – Telefone: 3245-3524 – Aniversário: 25/1.

Luiz Erlon Araújo Rodrigues

Rua Cristiano Otoni, 227/1001 – Chame-Chame – Salvador – Bahia
CEP: 40.155-210 – Telefones: 3235-6851 ou 99974-1572 F
E-mail- erlon@svn.com.br ou erlon@ufba.br – Aniversário: 28/8.

Manoel Joaquim Fernandes de Barros Sobrinho

Rua Dr. José Peroba, 251/1001 – STIEP – Salvador – Bahia
CEP: 41.770-235 – Telefones: 3245-5233 ou 3271-8160 ou 3271-8168 ou 98890-000. E-mail-mjfb@terra.com.br ou chancelaria@unifacs.br - Aniversário: 15/6.

Marcelo Augusto Carvalho Rocha

Rua da Mangueira, 33 – Nazaré – Salvador – Bahia
CEP: 40.040-400 – Telefones: 2108-1560 ou 3245-8699 ou 99168-1107
E-mail-marcelorocha.dr@hotmail.com – Aniversário: 22/4.

Maria Anália Costa Moura

Rua Nita Costa, 9/802 – Jardim Apipema – Salvador – Bahia
CEP: 40.155-000 – Telefones: 3235-8767 ou 99989-8383
E-mail-moura500@uol.com.br – Aniversário – 10/3.

Maria Augusta de Carvalho Cruz Abdon

Avenida Sete de Setembro, 1738/504 – Edifício Vitória Régia – Vitória – Salvador Bahia. CEP: 40.080-001 – Telefones: 3337-0032 ou 98819-7686
E-mail-therezadp@gmail.com – Aniversário – 15/9.

Maria Betty Coelho Silva

Rua Monselhor Gaspar Sadock, 385/13 – Costa Azul – Salvador – Bahia
CEP: 41.760-200 – Telefone: 3342-1711 – Aniversário – 24/4.

Maria Conceição Costa e Silva

Avenida Princesa Izabel, 252/502 – Barra – Salvador – Bahia
CEP: 40.050-080 – Telefones: 3264-7772 ou 98761-2327
E-mail-ccsilva1@gmail.com – Aniversário: 22/5.

Maria José Pacheco de Andrade Costa

Rua Dr. Américo Silva, 96/602 – Edifício Mansão Morro do Gato – Morro do Gato – Salvador – Bahia. CEP: 40.140-490 – Telefones: 3235-0001 ou 99971-0815.
E-mail-mariajosepacheco@terra.com.br – Aniversário – 15/8.

Maria Thereza Oliva Marcílio de Souza

Rua Professor Aristides Novis, 634/1501 – Federação – Salvador – Bahia
CEP: 40.210-630 – Telefones: 3263-3404 ou 3332-3344 ou 98792-0977
Email-therezamarcilio@yahoo.com.br – Aniversário: 30/5.

Nadja Maria Valverde Viana

Rua Nina Mota, Quadra 29 – lote 2 – Piatã – Salvador – Bahia
CEP: 41.650-320 – Telefones: 2106-3984 ou 8778-3040 ou 8124-2559
E-mail-nviana@devrybrasil.com.br – Aniversário: 7/1.

Raymundo Medrado Primo

Rua das Dálías, 249 – Pituba – Salvador – Bahia
CEP: 41.810-040 – Telefones: 335-4083 ou 99971-5646.
E-mail: rpmedrado@ig.com.br – Aniversário:– 29/8.

Roberto Figueira Santos

Rua Basílio Catalá de Castro, 346 – Lote A – Quinta do Candear – Candear – Salvador – Bahia. CEP:40.296-730 – Telefone – 3276-5759 ou 99115-9532
E-mail-rf.santos@terra.com.br – Aniversário: 15/9.

Rosa Pereira Levita

Rua Clarival Prado Valadares, 241/1304 – Edifício Rosa Branca – Pituba - Salvador – BA.. CEP: 41.820-700 – Telefones: 3353-5880 ou 99963-6115 – Aniversário - 6/4.

Vanda Angélica da Cunha

Rua Conde Filho, 310/1503 – Graça – Salvador – Bahia
CEP: 40.150-150 – Telefones: 3247-5627 ou 99978-3654
E-mail-avangeli200@yahoo.com.br ouavangeli@ufba.br – Aniversário – 13/5.

Yeda Barradas Carneiro

Alameda dos Sombrieros, 90 – Caminho das Árvores – Salvador – Bahia
CEP: 41.820-420 – Telefones: 3351-0040 ou 3248-9905 (irmã, Miriam)
Aniversário – 26/4.

Zilma Parente de Barros

Rua da Flórida, 211/203 – Edifício El Prado – Graça – Salvador – Bahia
CEP: 40.055.000 – Telefones: 3336-7583 ou 99988-1570
E-mail-zilmaparente@uol.com.br – Aniversário: 10/8.

Academia Baiana de Educação

Praça 2 de Julho, 8 – Campo Grande. Salvador - Bahia